Curso de Teologia da Unicap | PPGTEO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA DA UNICAP | UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

A ECLESIOLOGIA MISSIONÁRIA NOS DISCURSOS DO PAPA FRANCISCO NA JMJ 2023

Washington Luiz Sebastião Nunes[1]

Resumo

Este trabalho deseja apresentar as contribuições do pontificado do Papa Francisco para a Igreja no entendimento de uma eclesiologia missionária e de encontro com os mais necessitados. O elemento norteador são os discursos do pontífice proferidos na Jornada Mundial da Juventude – JMJ 2023. A reflexão do ser da Igreja mostra cada dia mais um cenário marcado pela comunhão e pela fraternidade, gestos que se confundem no pastoreio do bispo de Roma. Esta comunicação busca descrever o estudo da eclesiologia missionária no atual pontificado com a sua aproximação com o concílio Vaticano II. Assim sendo, é mister citar que Francisco vem ao longo de sua missão mostrando um rosto eclesiológico cada vez mais próximo do Evangelho e que rasga a vivência humana, propondo caminhos que construam diálogo, esperança e humanidade.

Palavras-chave: Eclesiologia. Encontro. JMJ 2023. Missão. Papa Francisco.

1 INTRODUÇÃO

A missão do Papa Francisco desde o início do seu pontificado tem sido de buscar fortalecer na Igreja o entusiasmo missionário e o repropor a fé na sociedade hodierna, que com o avanço dos anos ficou esquecida, ou melhor, adormecida. O objeto desta comunicação é descrever a experiência da Jornada Mundial da Juventude (JMJ – 2023), tendo como chave de leitura, os discursos do bispo de Roma. É possível sentir de perto, que o pontífice quer comunicar uma Igreja, cada vez mais missionária, que testemunhe com a vida a mensagem do Reino. É a partir da transmissão de gestos concretos, que se transbordam pela realidade missionária, dentro da eclesiologia católica que se evocará uma transformação eclesial e uma práxis efetiva de um compromisso, seja ele perto ou além das fronteiras.

[1] Estudante da graduação em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. E-mail: washington.2020110903@unicap.br

Os discursos proferidos por Francisco, na JMJ – 2023, transmitem muito bem, a sua ânsia de querer um rosto jovem na Igreja, isto será possível através do protagonismo juvenil e da abertura da Igreja em acolhê-los, e fazer esta bonita troca de vivências entre a Igreja e a juventude, buscando colaborar para concretização da ação evangelizadora. Não é possível esquecer a frase do Papa Francisco (2023a) que marcou profundamente o seu primeiro momento com a multidão de jovens, na cidade de Lisboa, e que soou para todo mundo:

> Na Igreja há espaço para todos. Para todos. Na Igreja, ninguém é de sobra. Nenhum está a mais. Há espaço para todos. Assim como somos. Todos. Jesus di-lo claramente. Quando manda os apóstolos chamar para o banquete daquele senhor que o preparará, diz: «Ide e trazei todos», jovens e idosos, sãos, doentes, justos e pecadores. Todos, todos, todos! Na Igreja, há lugar para todos. "Padre, mas para mim que sou um desgraçado, que sou uma desgraçada, também há lugar?" Há espaço para todos! Todos juntos… Peço a cada um que, na própria língua, repita comigo: **"Todos, todos, todos"**. Não se ouve; outra vez! "Todos, todos, todos". E esta é a Igreja, a Mãe de todos (Francisco, 2023a, grifo nosso).

Aqui se encontra o rosto da Igreja querida por Francisco, não há nenhuma novidade, mas é um forte apelo a retomar as vivências contidas no Evangelho, ou ainda, como nos lembra Miranda (2019): "o agir cristão não pode ter outro modelo senão o agir de Jesus Cristo" (Miranda, 2019, p. 105).

Para fomentar a dinâmica teológica deste trabalho, fundamentar-se-á a partir de dois momentos: Primeiro: alcançar nos discursos do Papa Francisco na JMJ – 2023, como que a Igreja pode realizar a sua ação evangelizadora *ad intra* e *ad extra*. Segundo: a percepção da continuidade missionária da Igreja, no pontificado de Francisco, isso a partir da valiosa contribuição do teólogo Mario de França Miranda, que nos últimos anos, vem se dedicado com esmero na reflexão do atual pontificado. Pela reflexão de Miranda, se perceberá os pontos de encontros e os gestos, que

se depreende de Francisco como reflexo do Concílio Vaticano II.

Assim sendo, é nítido o seguinte: como é urgente a vivência de uma Igreja missionária, que toca o chão da humanidade, e lança o olhar para o céu e de lá encontrar as forças necessárias, para a caminhada terrena em marcha para a escatologia eterna.

2 A ECLESIOLOGIA MISSIONÁRIA DO PAPA FRANCISCO: UMA SAÍDA MISSIONÁRIA

O Papa Francisco, em sua primeira exortação apostólica, *Evangelii Gaudium*, logo no início do seu pontificado, deixou claro, o rosto com que marcaria o seu tempo junto a cátedra de Pedro: "Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo" (Francisco, 2013, n. 27) capaz de transformar as realidades eclesiais onde "se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação". (Francisco, 2013, n. 27). É possível perceber que o papa ao longo do tempo, tem aprimorado esse seu sonho, não faltam em seu trabalho apostólico, gestos, reflexões, sinais e principalmente o testemunho de querer revelar uma Igreja que comunica a sua missão a partir do anúncio do Reino de Deus e que se realiza na vida de todos os dias, dentro da poção nomeada por povo de Deus, tão marcada pelo Vaticano II.

A Jornada Mundial da Juventude, é uma oportunidade singular do papa se fazer e estar próximo de inúmeros jovens vindos dos quatro cantos da terra. É óbvio que ele aproveitou este momento, para incutir a sua mensagem de uma Igreja missionária, e que anuncia a Boa Nova do Reino pelo testemunho de vida e no concreto da vida, ou seja, as implicações éticas que se pode incutir a partir de Jesus Cristo. Sente-se a esperança do Papa Francisco em querer / sonhar uma eclesiologia missionária.

Os discursos e gestos do papa evidenciam o desejo de uma Igreja que quer ser cada vez mais próxima de todos, que comunique eficazmente a Boa Nova, o Evangelho de Jesus Cristo. Há uma proximidade muito grande, isso é muito claro, o Papa Francisco em seu discurso de abertura, afirmou: "Amigo, amiga, se Deus te chama pelo nome significa que, para Ele,

nenhum de nós é um número; mas é um rosto, é uma cara, é um coração" (Francisco, 2023a).

O Concílio Vaticano II traz essa grande novidade para a eclesiologia católica, isto é, a compreensão de povo de Deus, essa é uma ótica muito interessante, especialmente quando se busca o retorno às fontes, sejam elas bíblicas e patrísticas, é mister citar que, Francisco busca incansavelmente essa vivência de *aggiornamento*, deste grande marco da Igreja no século passado. Em um dos documentos conciliares, a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, é perceptível o caráter missionário, toda a Igreja é chamada a desenvolver em todos os âmbitos, uma eclesiologia de saída. Como um só povo, que comunica a presença mensagem da Salvação, este povo deve estar inserido em uma realidade concreta e deve buscar ser sinal – presença de um encontro muito peculiar, o encontro com o Senhor. O documento conciliar recorda:

> A Igreja recebeu dos Apóstolos este mandato solene de Cristo, de anunciar a verdade da salvação e de a levar até aos confins da terra (cfr. Act. 1,8). Faz, portanto, suas as palavras do Apóstolo: "ai de mim, se não prego o Evangelho" (1 Cor. 9,16), e por isso continua a mandar incessantemente os seus arautos, até que as novas igrejas se formem plenamente e prossigam, por sua vez, a obra da evangelização. Pois é impelida pelo Espírito Santo a cooperar para que o desígnio de Deus, que fez de Cristo o princípio de salvação para todo o mundo, se realize totalmente (LG n. 17).

A Igreja após o mandato de Jesus tem um caráter missionário. O Espírito Santo impele na cooperação e na realização do propósito de Deus, que estabeleceu Cristo como princípio de salvação para o mundo inteiro. A pregação do evangelho é parte constituinte da missionariedade eclesial, isto é, cada discípulo tem por obrigação propagar a fé. Deste modo, é vívido que o projeto missionário é parte elementar no qual, a evangelização acontece.

A reforma da Igreja, querida pelo Papa Francisco, se baseia no princípio do Vaticano II, que busca atualizar e aproximar a Igreja das

realidades mais periféricas / infra-humanas do tempo presente. É um caminho longo, mas, sempre que possível, o pontífice recorda dessa necessidade de ir sem demora para a missão. Não foram poucas as vezes que o papa citou a palavra Igreja em seus discursos na JMJ – 2023 e aproximou-a da dimensão missionária. Em todos os seus discursos, sejam eles públicos ou privados, o papa fez questão de reforçar o seu desejo de uma evangelização eficiente e que deixe transparecer a verdade do Evangelho, tocando na experiência mais genuína de fé. Em sua homilia; nas vésperas com os bispos, os sacerdotes, os diáconos, os consagrados, as consagradas, os seminaristas e os agentes das pastorais, Francisco (2023b) destacou:

> A Igreja é sinodal, é comunhão, ajuda mútua, caminho comum. E a isto tende o Sínodo em curso, que terá o seu primeiro período de assembleia geral no próximo mês de outubro. Na barca da Igreja, deve haver lugar para todos: todos os batizados são chamados a subir para ela e lançar as redes, empenhando-se pessoalmente no anúncio do Evangelho. E não vos esqueçais desta palavra: todos, todos, todos (Francisco, 2023b).

O processo de uma Igreja toda missionária, acontece, à medida que se percebe e compreende, que o Senhor chama, de forma personalizada e de modo particular, é oferecida uma Boa Nova: a inserção do indivíduo em uma realidade de Comunhão, ou seja, uma comum - união. A dinâmica eucarística, mostra nitidamente como deve acontecer esse percurso, infelizmente, muitas vezes, as questões de ego pessoal, não permitem que esse processo aconteça satisfatoriamente. Por sua vez, o Papa Francisco recordou: "Na Igreja, ajudamo-nos, apoiamo-nos reciprocamente e somos chamados a difundir, também fora dela, um clima de fraternidade construtiva" (Francisco, 2023b). Na mesma ocasião ele exortou: "sois os ladrilhos preciosos que compõem um tal pavimento acolhedor e brilhante que o Evangelho há de pisar; e não pode faltar uma pedrinha sequer, senão imediatamente se dá conta. Tal é a Igreja que, com a ajuda de Deus, somos chamados a construir!" (Francisco, 2023b).

Outro destaque ganha atenção e merece uma memória, e é parte constitutiva da eclesiologia missionária, isto é, os excluídos e marginalizados, estes são a opção preferencial da Igreja e de Jesus Cristo. A respeito deles, Francisco (2023c) disse no Encontro com os representantes de alguns centros de assistência e de caridade: "os excluídos, os marginalizados, os descartados, os humildes, os indefesos. São eles o tesouro da Igreja, são os preferidos de Deus!" (Francisco, 2023c).

Na missa de Envio o Papa Francisco (2023d) recordou a importância da juventude na dinâmica eclesial, a saber, "a Igreja e o mundo têm necessidade como a terra tem de chuva; a vós, jovens, que sois o presente e o futuro" (Francisco, 2023d) é diante do encontro entre um papa e uma numerosa juventude que se pode vislumbrar o valor que a missão pode desenvolver, pois, o entusiasmo e vigor que se encontra entre os jovens, é capaz de reformar e de adentrar cada vez mais, na saída da Igreja para as periferias, tão sonhada e querida pelo pontífice.

Eis a Igreja de Jesus, a que foi comunicada no Evangelho e querida por Francisco para os nossos tempos. É uma Igreja preocupada com o compromisso de anunciar o Reino de Deus e de construir um único povo, o povo de Deus. Assim, é nítido que muito precisa ser desenvolvido e trabalhado, mas o mais importante é querer construir essa eclesiologia da missão com os olhos fitos no Senhor, que convida a cada um, a seguir os seus passos, e edificar um mundo autêntico que irradia a verdadeira experiência da fé, da esperança e da caridade.

3 A CULTURA MISSIONÁRIA NA IGREJA COMO PROXIMIDADE E ENCONTRO

O engajamento eclesiológico do Papa Francisco vem se desenvolvendo nos últimos anos, como uma chave de leitura e buscando pontos de encontros que facilitem a comunicação da fé e a realização deste múnus. Para isto, vale notar a importante contribuição do teólogo jesuíta Mario de Miranda que tem refletido em sua teologia os aspectos da eclesiologia no atual pontificado. Miranda recorda que "sendo o amor

fraterno o núcleo do seguimento de Cristo, as relações pessoais no interior dessas pequenas comunidades deverão comprovar sua autenticidade e sua força atrativa para os de fora" (Miranda, 2019, p. 110). É possível constatar isto na participação do papa nas atividades da JMJ – 2023.

O pontífice, ao se encontrar com os jovens, seguiu uma linha mistagógica, pois, em um primeiro momento fez questão de frisar a importância de cada indivíduo / jovem, como uma célula de fundamental importância para a Igreja, o Papa Francisco destacou: "Não fomos chamados automaticamente, fomos chamados pelo nome. Pensemos nisto: Jesus chamou-me pelo meu nome" (Francisco, 2023a). Em contrapartida, o papa no seu encontro mais próximo com bispos, padres, diáconos, consagrados, seminaristas e agentes pastorais ele fez questão de lembrar: "Eis o que nos pede o Senhor: despertar a ânsia pelo Evangelho. [...] Este é o tempo da graça que o Senhor nos concede para nos aventurarmos no mar da evangelização e da missão" (Francisco, 2023b). E, na missa de envio, o ele convidou toda a Igreja, a não ter medo e se aventurar no propósito de ser testemunha de Cristo: "gostaria de poder fixar cada um de vós nos olhos e dizer: Não temas, não tenhas medo!" (Francisco, 2023d).

A proximidade que o Papa Francisco revela é um convite à Igreja ser próxima de todos, sem distinção, preconceitos e indiferenças. Encontrar: na necessidade, na acolhida, no diálogo, na palavra, enfim, em toda a humanidade. Cristo se encontrou com a humanidade e convida os homens e mulheres a fazer o mesmo. Pode parecer estranho, mas, como é urgente o homem encontrar-se com a sua humanidade. A Igreja é convocada a fazer isto, Miranda salienta:

> [...] a existência de Jesus Cristo foi uma existência para os demais, igualmente as comunidades cristãs deverão se destacar não pelo brilho de suas celebrações, pela organização impecável, pela beleza de seus edifícios, mas pelo testemunho de sensibilidade humana, de compaixão pelos "ninguéns" da sociedade, pela denúncia dos males provocados pelo egoísmo humano, sempre em busca de prazer, de poder e honraria (Miranda, 2019, p. 111).

Eis o processo transformador querido por Francisco para a Igreja. A evangelização é o elemento norteador e o princípio que dará a concretização desta reforma, pois, "essa tarefa de proclamar e realizar a Boa-Nova constitui o objetivo da evangelização e foi confiada por Jesus a seus discípulos e seguidores. Esses, portanto constituem uma comunidade de fiéis, constituem a Igreja" (Miranda, 2017, p. 60). Recentemente o bispo de Roma lembrou: "Este é o tempo da graça que o Senhor nos concede para nos aventurarmos no mar da evangelização e da missão" (Francisco, 2023a). É evidente esse desejo de êxodo que vem sendo constituído na vida eclesial, é urgente uma Igreja missionária que penetra todas as realidades do mundo e consegue ser sinal autêntico do Reino de Deus. Por sua vez, nem sempre se consegue isto, pois, o mundo tem sentido falta de um testemunho genuíno, a isto lembrou-nos Francisco:

> Aliás, isto vê-se, com frequência, acentuado pela desilusão ou a aversão que alguns nutrem face à Igreja, devido às vezes ao nosso mau testemunho e aos escândalos que desfiguraram o seu rosto e que nos chamam a uma purificação humilde, constante, partindo do grito de sofrimento das vítimas que sempre se devem acolher e escutar (Francisco, 2023a).

Assim, é pelo testemunho da vida concreta que a Igreja irradia satisfatoriamente o seu compromisso de anunciar a Boa Nova do Reino de Deus. É isto que Francisco em seu pontificado tem buscado incansavelmente, uma vez que, "o testemunho de vida do cristão aponta assim para Jesus Cristo vivo, que atualmente determina, orienta, dá sentido e força para a sua existência" (Miranda, 2017, p. 155). Aqui está a grande mudança do bispo de Roma fazer chegar em todos os lugares a missão como o princípio que gera processos de evangelização na vida de todos os dias, permitindo uma tomada de consciência que construa uma cultura missionária na eclesiologia católica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desta comunicação pôde evidenciar a proximidade entre o Papa Francisco e o Concílio Vaticano II, em uma chave de interpretação que incorpora a eclesiologia e a missiologia, estes são núcleos fundamentais para a transmissão da fé e de construção de sentido, que favorece uma identidade de saída. É diante disto, que se contempla o encontro com todas as pessoas, em todo o contexto social, cultural, étnico, plural etc. É evidente que o plano de fundo para essa reflexão teológica se deu a partir dos discursos do papa na Jornada Mundial da Juventude em Lisboa – Portugal no início do mês de agosto, e ainda, dentro da construção teológica do padre jesuíta Mario de França Miranda.

A proximidade do papa em querer uma Igreja missionária, revela um desejo muito presente no Vaticano II, em propor um deslocamento das suas estruturas milenares e adentrar no hoje, na vida concreta das pessoas e da sociedade. Assim, enfatiza o papa no início de seu ministério petrino: "prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças" (Francisco, 2013, n. 49).

Na vigília da JMJ – 2023, o sumo pontífice refletiu ao se encontrar com milhares de jovens: "Assim, com este dom gratuito que temos – o amor de Jesus – e com a vontade de caminhar, caminhemos na esperança, olhemos para as nossas raízes e continuemos para diante, sem medo" (Francisco, 2023e). Que o medo não impeça a missão da Igreja acontecer, mas, que adentre na Igreja, a esperança e o entusiasmo, de autênticas testemunhas do Evangelho que como nos lembra o lema da JMJ – 2023: "Maria levantou-se e partiu apressadamente" (Lc 1, 39), como discípulos missionários, a Igreja siga o exemplo de Maria, e testemunhe a vida que brota dos entusiasmos de inúmeros jovens que se encontraram ao redor do Papa Francisco e partilharam às suas vivências, alegrias e sonhos, dúvidas e tristezas, angústias e ansiedades, esperanças e anseios. É a partir da cultura do encontro e da proximidade, que a Igreja aprenderá a construir com fidelidade o Reino de

Deus, com uma união e abertura de um encontrar-se com todos, todos, todos.

Eis o caminho da eclesiologia missionária querida pelo Papa Francisco: que, como Igreja, ajudemos a edificar uma Igreja Missionária e que testemunha com gestos concretos essa realidade que toca o chão da vida, e que já e ainda não, vive essa tensão da realidade futura, a Jerusalém celeste.

REFERÊNCIAS

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. *Constituição Dogmática Lumen Gentium*. Não paginado. n. 17. Disponível em: < https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

FRANCISCO. *Cerimônia de Acolhimento - Discurso do Santo Padre*. Parque Eduardo VII, Lisboa Quinta-feira, 3 de agosto de 2023a. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/august/documents/20230803-portogallo-cerimonia-accoglienza.html >. Acesso em:28 de agosto de 2023.

FRANCISCO. *Encontro com os representantes de alguns centros de assistência e de caridade - Discurso do Santo Padre*. Centro Paroquial de Serafina, Lisboa Sexta-feira, 4 de agosto de 2023c. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/august/documents/20230804-portogallo-centri-assistenza.html>. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Vaticano, 24 de novembro de 2013. Não Paginado. n. 27 e 49. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html>. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

FRANCISCO. *Santa Missa Para a Jornada Mundial da Juventude* - Homilia Do Santo Padre. Parque do Tejo em LisboaDomingo, 6 de agosto de 2023d. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2023/documents/20

230806-portogallo-omelia-gmg.html. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

FRANCISCO. *Vésperas com os bispos, os sacerdotes, os diáconos, os consagrados, as consagradas, os seminaristas e os agentes da pastoral* - Homilia do Santo Padre. Mosteiro dos Jerônimos, Lisboa Quarta-feira, 2 de agosto de 2023b. Não paginado. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2023/documents/20230802-portogallo-omelia.html>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

FRANCISCO. *Vigília com os Jovens* - Discurso do Santo Padre. Parque do Tejo, Lisboa. Sábado, 5 de agosto de 2023e. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/august/documents/20230805-portogallo-veglia-giovani.html>. Acesso em: 30 de agosto de 2023.

MIRANDA, Mário de França. *A Igreja em transformação*: razões atuais e perspectivas futuras**.** São Paulo: Paulinas, 2019.

MIRANDA, Mário de França. *A reforma de Francisco*: Fundamentos Teológicos. São Paulo: Paulinas, 2017.